

O SALTO VERTICAL DO AGRONEGÓCIO: DINÂMICAS DE PRODUÇÃO, ÁREA E EXPORTAÇÃO DE SOJA EM GRÃO NA ÚLTIMA DÉCADA

THE AGRIBUSINESS VERTICAL LEAP: DYNAMICS OF PRODUCTION, ACREAGE, AND RAW SOYBEAN EXPORTS IN THE LAST DECADE

Jakline Brandhuber de Moura¹

<https://orcid.org/0000-0002-9219-322X>

John Alex Alves²

<https://orcid.org/0009-0003-4021-1857>

Fábia Maria Pereira de Sá³

<https://orcid.org/0009-0006-4923-773X>

Frankelin dos Santos Silva⁴

<https://orcid.org/0000-0002-5880-6301>

Resumo

A sojicultura detém papel de destaque no cenário agrícola nacional e apresenta crescente ascendência no mercado internacional. O objetivo deste trabalho foi avaliar a evolução da produção e da exportação brasileira de soja em grão, compreendendo o período de 2014/2015 a 2024/2025. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e documental, com a coleta e análise de dados obtidos junto a instituições renomadas do setor. Na safra 2014/2015, o Brasil produziu 97,0 milhões de toneladas, tendo como principais regiões produtoras o Centro-Oeste, o Sul e o Nordeste. Em 2023/2024, a produção nacional atingiu 169,6 milhões de toneladas, mantendo-se a predominância das regiões Centro-Oeste (77,8 mil t), Sul (38,2 mil t) e Nordeste (15,2 mil t). No que tange às exportações, o Brasil ocupava o 2º lugar mundial em 2014. Contudo, a partir de 2019, assumiu a liderança global, seguido pelos Estados Unidos e Argentina. Vale ressaltar que os estados de Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Paraná foram os maiores produtores na safra 2023/2024, correspondendo a 26,63%, 13,10% e 12,42% da produção nacional, respectivamente. Na safra 2024/2025, o Brasil consolidou a maior produção mundial, atingindo 169,6 milhões de toneladas. No decênio analisado, a área plantada obteve uma variação percentual de 48,43%, evidenciando um crescimento constante ao longo de todo o período.

Palavras-chave: soja em grãos. Produção. Exportação. Mercado.

Abstract

Soybean farming plays a prominent role in the national agricultural landscape and shows increasing dominance in the international market. The objective of this study was to evaluate the evolution of Brazilian soybean production and exports from the 2014/2015 to the 2024/2025 harvests. The methodology consisted of bibliographic and documentary research, involving the collection and analysis of data from renowned institutions in the sector. In the 2014/2015 harvest, Brazil produced 97.0 million tons, with the Central-West, South, and Northeast as the main producing regions. By 2023/2024, national production reached 169.6 million tons, maintaining the predominance of the Central-West (77,708.2 thousand tons), South (38,276.8 thousand tons), and Northeast (15,213.2 thousand tons). Regarding exports, Brazil ranked second worldwide in 2014; however, from 2019 onwards, it assumed global leadership, followed by the United States and Argentina. It is worth noting that the states of Mato Grosso, Rio Grande do Sul, and Paraná were the largest producers in the 2023/2024 harvest, accounting for 26.63%, 13.10%, and 12.42% of national production, respectively. In the 2024/2025 harvest, Brazil consolidated its position as the world's largest producer, reaching 169,657.00 million tons. Over the analyzed decade, the planted area saw a percentage variation of 48.43%, reflecting constant growth throughout the period.

Keywords: Soybeans. Production. Export. Market.

1 INTRODUÇÃO

Nestas últimas décadas, o agronegócio brasileiro chegou em uma nova fase, o aumento do preço em relação às exportações dos principais produtos, isso fez com que a soja e seus derivados fossem o carro-chefe da agropecuária nacional. Assim, a busca de novas regiões para a produção da soja era necessária, e isso intensificou a expansão agrícola (Monteiro; Bernardes, 2024). Com o avanço da sojicultura “muitos territórios foram apropriados, transformados e utilizados para a produção de cultivos da soja para satisfazer os grandes grupos” (Bernardes, 2022, p.1) nacional e internacional.

Atualmente a soja em grãos está entre as atividades com maior relevância econômica. Os fatores contribuíram diretamente com esse cenário: *o desenvolvimento e estruturação do mercado internacional; consolidação da oleaginosa como fonte de proteína vegetal; geração e oferta de tecnologias as quais viabilizaram a expansão da exploração sojícola para diversas regiões do mundo* (Embrapa, 2014)

No contexto mundial, o Brasil possui grande representatividade na oferta e na demanda de produtos do complexo da soja (Embrapa, 2014), basta dizer que a produção brasileira de soja em grãos foi de 169,6 milhões de toneladas na safra de 2024/2025 e ocupou o 1º lugar no ranking mundial.

A relevância deste trabalho é analisar os dados compilados referente à evolução da produção e exportação de soja em grãos na safra dos últimos dez anos, uma vez que falta literatura principalmente na produção brasileira. Muitas vezes, os dados se encontram diluídos e dispersos. A compilação e a concisão dos dados contribuirão sobremaneira para a análise deste setor de produção.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1.1 Comércio Internacional

O Sebrae conceitua que as relações comerciais que ocorrem entre diferentes países são chamadas de comércio internacional. Estes países que se inter-relacionam visam não só o lucro, mas também o acesso a novas tecnologias, matérias-primas disponíveis, e ainda, possibilita o contato com a diversidade de culturas presentes no ambiente global (Sebrae, 2025)

Para melhor compreensão, o comércio internacional refere-se às operações de compra e venda de bens e serviços entre diferentes países (Bueno, 2024). Essas transações desempenham papel importante na economia global, porque influencia desde o desenvolvimento econômico à disponibilidade de produtos no mercado local (Bueno, 2024). Além disso, o comércio internacional permite que os países cresçam além da capacidade de seus mercados domésticos, bem como facilitam o fluxo de bens, serviços e tecnologia (CEPAL, 2025)

A Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL) reitera que a relevância do comércio internacional tem crescido significativamente nas últimas décadas à medida que os países se tornam mais interconectados (CEPAL, 2025). Essas operações comerciais entre países são regidas por acordos bilaterais ou normas negociadas por órgãos interacionais como Organização Mundial do Comércio (OMC), e blocos regionais, o MERCOSUL e União Europeia (Moura, 2018).

Justifica-se essa expansão pela necessidade de bens produzidos em outras regiões, com preços e qualidade melhores e maior diversidade. Em busca de soluções para os negócios, os empreendedores buscam formas rápidas e baratas de conseguir produtos, o que resulta no aumento da tecnologia em transporte, nas importações e nas exportações (Sebrae, 2025). Vale dizer que nestas operações comerciais estão envolvidas questões tributárias, financeiras, administrativas, comerciais e aduaneiras.

E está sujeita aos tributos internos, os Imposto de Importação e de Exportação.

O agronegócio representa no cenário global *um dos setores mais importantes da economia mundial, principalmente para os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, tanto pela renda gerada quanto pela oferta de trabalhos diretos e indiretos*. Em virtude disso, as empresas buscam qualificação dos profissionais, visando maior eficiência e vantagem competitiva no mercado externo (Moura, 2018).

1.1.2 O agronegócio

As exportações do agronegócio brasileiro atingiram US\$ 169,10 milhões de toneladas em 2025, marcando o segundo maior valor da série histórica. Esse valor representou 43,53% do total das exportações do país, demonstrando a resiliência do setor apesar da queda nos preços internacionais de algumas commodities-chave (Tabela 1).

Neste cenário, encontram-se as *commodities* as quais são definidas como mercadorias oriundas do setor primário e possui baixo valor agregado, as quais são comercializadas em grandes volumes no mercado internacional, em seu estado bruto ou pouco modificadas. Muitos países têm na comercialização das *commodities* a base de sua economia, por isso, elas têm sua representatividade, pois além de servirem de matérias primas para outros produtos, são destinadas principalmente ao comércio exterior, tendo o seu preço determinado nas bolsas de valores de acordo com a oferta e a demanda. (GEOINOVA, 2025).

Elas desempenham papel importante na economia global e o Brasil é um grande *player* nesse mercado. As commodities são matérias-primas básicas essenciais para o dia a dia (GEOINOVA, 2025). Dentre elas, a soja assume cada vez mais destaque como principal *commodity* produzida no Brasil, tanto na produção quanto nos avanços tecnológicos. Na safra 2023/2024, o Brasil assumiu como maior produtor no *ranking* mundial com 169.657,00 milhões de toneladas, (CONAB, 2025). E também o maior exportador de soja em grão no mundo, alcançando 98,6 milhões de toneladas, em 2024 (BRASIL, 2026)..

O agronegócio tem sido a âncora da economia brasileira há décadas. A participação do setor na composição do PIB, Produto Interno Bruto, é de 23,2%. O setor é também responsável pela geração de 26% de todos os empregos do país (ABAGRP, 2025)

Se comparar o início da sua série histórica (2015) com a projeção para 2025, nota-se que o setor saltou de US\$ 88,1 bilhões para US\$ 169,1 bilhões com variação positiva de 91,8%. Já o aumento das exportações de soja em grãos cresceu de US\$ 20,9 bilhões para US\$ 43,5 bilhões, isto representa uma variação de 107,5% (Tabela 1)

Vale destacar, ainda, que no período entre 2020 e 2022 o valor exportado pelo agronegócio disparou de US\$ 100,7 bilhões para US\$ 158,8 bilhões, um aumento na variação percentual de 57,7%. Este aumento se deve à instabilidade na Ucrânia e à alta demanda da China, que fizeram elevar os preços das commodities, em vista disso o Brasil foi o principal beneficiário por ter volume para entregar.

Em 2018, 2021 e 2023, a soja em grãos chegou a representar quase 1/3 (32%) de todo o faturamento do agronegócio brasileiro nesse período. Isso mostra a relevância dessa commodities, e qualquer oscilação no preço da soja impacta diretamente a economia nacional e a entrada de dólares no país.

Tabela 1: Balança Comercial do Agronegócio – série histórica Participação do agronegócio na balança comercial brasileira de 2015 a 2025 (US\$ Bilhões) e da soja em grãos na exportação brasileira.

Ano	Exportação: Agronegócio Brasileiro Total US\$ bilhões	Exportação: Soja em grãos Total US\$ bilhões	Representatividade (%)
2015	88,17	20,98	23,79%
2016	84,93	19,32	22,75%
2017	96,01	25,71	26,77%
2018	101,17	33,04	32,66%
2019	96,86	26,07	26,91%
2020	100,70	28,56	28,36%
2021	120,52	38,62	32,05%
2022	158,86	46,55	29,30%
2023	166,49	53,24	31,97%
2024	164,30	42,94	26,13%
2025	169,10	43,53	25,74%

Fonte: Adaptado

<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>, 2026

1.1.3 Panorama das Políticas Agrícolas e Comércio Global

O cenário do agronegócio mundial entre 2022 e 2024 é marcado por uma forte intervenção governamental motivada por três fatores principais: conflitos geopolíticos,

inflação de alimentos e busca por segurança alimentar (USDA, 2024; Agencia Brasil, 2023).

As crises geopolíticas e os bloqueios estão relacionados à guerra entre Rússia e Ucrânia a qual alterou profundamente o fluxo de grãos no Mar Negro. Enquanto a Rússia mantém embargos a produtos ocidentais e estimula sua produção interna de carnes, o bloqueio das exportações ucranianas forçou o país a buscar rotas terrestres alternativas, reduzindo assim a oferta global de grãos.

Outro fator são as estratégias de controle de preços e inflação. Diversos países adotaram medidas para proteger o mercado interno da alta dos preços: Brasil e Coreia do Sul reduziram ou suspenderam tarifas de importação de itens essenciais (milho, soja, carnes e trigo) para baratear o custo dos alimentos ao consumidor (USDA, 2024).

Já Argentina manteve os impostos de exportação (*retenciones*) elevados, especialmente para a soja (33%), para garantir arrecadação e controle de preços domésticos. A Índia adotou medidas drásticas, quanto à proibição da exportação de certos tipos de arroz e a aplicação de taxas de exportação, visando priorizar o abastecimento de sua enorme população (USDA, 2024).

E por último, a busca da segurança alimentar e autossuficiência. A China reitera a segurança alimentar como prioridade nacional, com metas ambiciosas de produção de grãos (650 milhões de toneladas) e foco no aumento da produtividade de milho e soja. Enquanto a Indonésia recorre a importações estatais de arroz e milho para recompor estoques e apoiar avicultores, o Vietnã planeja reduzir suas exportações de arroz até 2030 para focar em produtos de maior valor agregado. Devido à escassez de água, a Arábia Saudita continua investindo em terras estrangeiras para garantir importações, enquanto o Egito mantém subsídios massivos ao pão para garantir a estabilidade social (USDA, 2024).

O mercado global neste período foi altamente protecionista e instável. Para o Brasil, isso representou uma oportunidade. Enquanto competidores como Argentina (impostos altos), Ucrânia (guerra) e Índia (proibições de exportação) enfrentam limitações, o agronegócio brasileiro se consolida como o fornecedor capaz de preencher esses vácuos de oferta, especialmente em soja, milho e proteína animal (USDA, 2024)

1.1.4 A sojicultura mundial

A produção mundial de soja em grãos é concentrada em poucos países. Somente quatro países foram responsáveis por cerca de 85% da produção mundial do grão oleaginoso ao longo de todos os anos deste século (BRASIL, 2024)

No ranking dos maiores produtores de soja do mundo, os líderes são Brasil, Estados Unidos e Argentina, junto eles mantêm esse título há mais de 15 anos. Na safra 2024/2025, esses países produziram 342,5 milhões de toneladas, o que corresponde a 79,81% da produção mundial da soja em grãos (Tabela 2),

Os Estados Unidos lideraram o ranking mundial até 2018, empatando com o Brasil em 2018/2019, a partir da safra de 2019/2020 o Brasil assume o primeiro lugar com 128,5 milhões de toneladas de soja em grãos, ficando os Estados em 2º lugar, seguido da Argentina.

Na safra 2023/24, a diferença entre Brasil e EUA era de apenas 39,7 milhões de toneladas. Na projeção de 2024/2025, essa distância saltou para 47,6 milhões de toneladas, consolidando uma vantagem larga do Brasil.

Os dados mostram oscilação crítica na Argentina. O país saiu de 43,9 Mt (21/22), sofreu uma queda drástica para 18,9 Mt (2022/2023) — uma perda de quase 43,09% de sua produção em um único ano — e agora projeta retornar ao patamar de 48,0 Mt.

Somando Brasil, EUA e Argentina em 23/24 (314,5 Mt), esses três países detiveram 96,50% de toda a produção mundial de soja (325,9 Mt).

A tabela 2 revela que o aumento da oferta global de soja nos últimos três anos é sustentado quase inteiramente pelo desempenho brasileiro.

Tabela 2: Produção Mundial de soja em grãos, crescimento percentual do período de 2015/2016 a 2024/2025 em milhões de toneladas

País	Ano Safra										
	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2018/ 2019	2019/ 2019	2020/ 2021	2021/ 2022	2022/ 2023	2023/ 2024	2024 20/25	Var. %
Brasil	95,7	114,9	123,4	120,5	128,5	139,5	130,5	162	153	169	76,59%
EUA	106,9	116,9	120,1	120,5	96,6	114,7	121,5	116,2	113,3	121,4	13,56%
Argentina	58,8	55	37,8	56,3	48,6	46,2	43,9	25	48,2	52	-11,56%
China	12,4	13,6	15,3	16	18,1	19,6	16,4	20,3	20,8	20,7	66,94%
Índia	6,9	11	8,3	10,9	9,3	10,5	11,9	12,4	11,9	12,6	82,61%
Paraguai	6,9	10	9,9	8,8	10,6	9,6	4,2	10,3	11	11,2	62,32%
Canadá	6,5	6,6	7,7	7,4	6,1	6,4	6,2	6,5	7	7,6	16,92%
Rússia	2,7	3,1	3,6	4	4,4	4,3	4,8	6	6,8	7	159,26%
Ukraine	3,9	4,3	4	4,8	4,5	3	3,8	4,1	5,2	7,2	84,62%
Uruguai	2,3	4,3	1,4	3	2,3	2	3,2	0,7	3,3	4,2	82,61%
Outros	10,8	11,6	12,1	12,1	12,5	13,8	14,2	14,9	14,4	16	48,15%
Produção Mundial	313,8	351,3	343,6	364,3	341,5	369,6	360,6	378,4	325,9	429	36,71%

Fonte: (USDA, 2025; Embrapa, 2025; Farmanews, 2024)

Dos 429 milhões de toneladas e 325,9 milhões de toneladas da produção mundial em 2023/2024 e 2024/2025, o Brasil foi responsável por 46,94% e 39,39%, respectivamente.

Quanto à produção no período, os destaques de crescimento percentual foram Rússia (159,26%), Ucrânia (84,62%), Uruguai (82,61%), Índia (82,61%) e Brasil (76,59%). Em contrapartida, a Argentina registrou uma retração de 11,56% na década. Globalmente, a produção mundial apresentou uma variação positiva de 36,71%. Já entre os dois maiores produtores mundiais de soja em grãos, o Brasil atingiu maior aumento percentual nessa década de 76,59%.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi classificada como documental, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e deu-se ênfase à evolução da cadeia produtiva e exportação brasileira da soja no período de 2014/2015 a 2024/2025. Não houve uso de metodologias estatísticas por se tratar de uma pesquisa descritiva.

Foram utilizados procedimentos metodológicos que incluíram, além da pesquisa bibliográfica e documental, coleta e análise de informações obtidas junto às várias instituições como Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio (AGROSTAT), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), United States Department of Agriculture (USDA) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Para análise descritiva, utilizou-se o programa Microsoft® Office Excel®, como base para elaboração de gráficos, a fim demonstrar a evolução da produção nacional e internacional de soja em grãos, a distribuição da produção mundial, no período de 2014/2015 a 2024/2025.

Para construção das tabelas utilizou-se também o programa Microsoft® Office Excel®. Os dados coletados da produção internacional foram obtidos por meio do sistema web AGROSTAT do MAPA. A partir desses dados, foram construídas planilhas para identificar o percentual de variação, para se estabelecer a ordem decrescente da produção dos países.

No contexto nacional, foram construídas tabelas para se identificar a ordem de produção de soja em grãos dos estados. Os dados foram coletados do Sistema IBGE de recuperação automática da Pesquisa Pecuária Municipal de 2014/2024 a 2024/2025.

Foram selecionados os estados que alcançaram a maior produção de soja em grãos, calculado o percentual de variação e a representatividade destes na produção nacional. Foram coletados os dados da produção nacional e de outros estados, agrupados por região, para facilitar a compreensão e calculado o percentual de variação para verificar o crescimento da produção.

As Informações sobre as exportações brasileiras de soja em grãos foram obtidas por meio do sistema web AGROSTAT para identificar os estados exportadores e a representatividade dos principais estados no cenário nacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PRODUÇÃO NACIONAL DE SOJA EM GRÃOS

A produção nacional de soja em grãos registrou um crescimento expressivo de 74,73% entre as safras 2014/2015 e 2024/2025, consolidando uma evolução histórica na última década. Nesse período, o Brasil alcançou a liderança mundial, atingindo a marca de 169,6 milhões de toneladas na safra mais recente (Tabela 3). Paralelamente, a área plantada expandiu 48,43%, mantendo uma trajetória de crescimento constante, como ilustrado na Figura 1. Cabe destacar que, na comparação anual, a área plantada apresentou uma variação de 3,49% entre os ciclos de 2023/2024 e 2024/2025.

Tabela 3: Produção brasileira de soja em grãos (mil t) e área plantada (mil ha) e variação percentual no período de 2014/2015 a 2024/2025 e em relação a 2023/2024

Ano Agrícola	Área Plantada (em mil ha)	Produção (mil t)
2014/2015	32.093,00	97.093,92
2015/2016	33.251,90	95.697,61
2016/2017	33.909,00	114.074,00
2017/2018	35.151,00	123.258,90
2018/2019	35.876,00	119.718,10
2019/2020	36.948,00	124.845,00
2020/2021	39.531,20	139.385,30
2021/2022	41.452,00	125.552,30
2022/2023	44.075,60	154.617,40
2023/2024	46.029,80	147.382,00
2024/2025	47.637,20	169.657,00
Variação % em relação a 2014/2015	48,43%	74,73%
Variação % em relação a 2023/2024	3,49%	15,11%

Fonte: Adaptado de <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457>

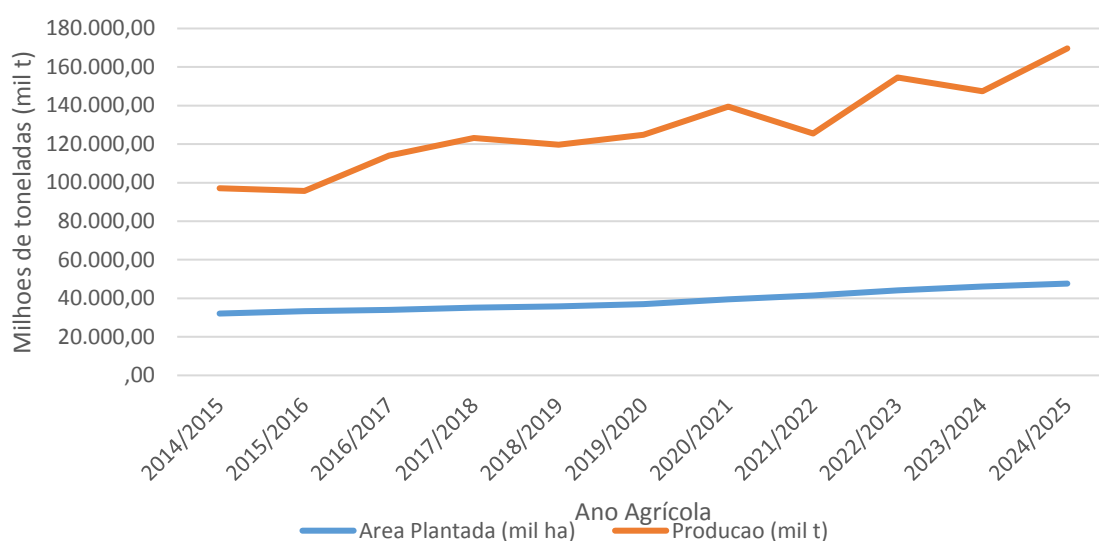


Figura 1. Produção brasileira de soja em grãos no período de 2014/2015 a 2024/2025 em milhões de toneladas

Fonte: Fonte: CONAB, 2026

A produção de soja no país é liderada pelos estados de Mato Grosso, com 29,20% da produção nacional; Paraná 14,17%, Goiás, 11,4%; Mato Grosso do Sul, 9,33%. Rio Grande do Sul com 8,34%. Em 2024, a representatividade de Mato Grosso e Paraná lideram a produção nacional, mesmo com problemas climáticos que enfrentaram (Tabela 4). Estes cinco estados representam 72,48 em 2023 e 71,72% da produção nacional em 2024.

A soja é uma cultura com dispersão na maior parte dos estados brasileiros, como a principal lavoura na formação do valor da produção (MAPA, 2024).

Tabela 4: Representatividade dos maiores produtores brasileiros da soja em grãos em 2023 e 2024 (%).

Ano Safra da soja em grãos em mil toneladas %					
		2023	Participação %	2024	Participação %
Estado	Produção Nacional	152.144.238	100	144.473.768	100
MT	Mato Grosso	44.425.783	29,20	38.396.410	26,58
PR	Paraná	21.553.541	14,17	18.689.393	12,94
RS	Rio Grande do Sul	12.693.487	8,34	18.247.609	12,63
GO	Goiás	17.405.060	11,44	16.973.882	11,75
MS	Mato Grosso do Sul	14.193.250	9,33	11.303.640	7,82
			72,48		71,72

Fonte: Adaptado de <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457>

Ao analisar o crescimento da produção de soja em grãos por região do país de 2015/2016 a 2024/2025, a primeira coisa que salta aos olhos é o crescimento constante. O total da produção brasileira (ou as somas regionais), quase dobrou em dez anos em vários estados. Nas projeções mais recentes, o Brasil consolidou sua posição como gigante da soja, superando a marca de 160 milhões de toneladas.

A tabela 5 confirma a hierarquia das regiões produtoras: Centro-Oeste continua sendo a região líder absoluta: Mato Grosso (MT) é o estado primeiro no ranking, com produção que saltou de aproximadamente 27,8 milhões de toneladas (2015) para mais de 50,2 milhões de toneladas; Sul, historicamente forte, especialmente o Rio Grande do Sul (RS) e o Paraná (PR), vale ressaltar que o Rio Grande do Sul apresentou oscilações maiores em alguns anos (como 2022), geralmente devido a questões climáticas, as secas causadas pelo *La Niña* (CNA, 2022; Canal Rural, 2022). Já os dados de Maranhão (MA), Tocantins (TO), Piauí (PI) e Bahia (BA) - estados que compõem a Região MaToPiBa - mostram crescimento acelerado, consolidando essa região como a grande expansão agrícola recente do país. Atualmente, responde por aproximadamente 10% da produção brasileira de grãos e fibras, principalmente soja, milho e algodão. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a região é a que mais cresceu, em área plantada, em todo o País (Paes, 2021).

Os estados de Rondônia (RO) e Pará (PA) pertencentes a região Norte mostram crescimento percentual muito alto, indicando o avanço da soja em áreas de pastagens degradadas nessas regiões. Os estados Espírito Santo, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, Paraíba não constam na tabela, por não possuírem produção de soja nesse período.

Tabela 5. Evolução da produção de soja em grãos e variação (%) por região brasileira no período de 2014/2015 a 2024/2025 (mil t).

Regiões	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
Norte	RO	748.429	761.428	908.702	990.711	1.201.219	1.348.784	1.352.087	1.768.717	2.131.535	2.221.813	2.615.394
	AC		150	261	1.410	1.410	10380	23.561	22.357	45.732	60.554	56.659
	AM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32.872	35.820
	RO	55.795	53.056	53.056	53.056	54.470	53.516	53.198	53.247	453.600	415.315	495.456
	PA	1.019.076	1.303.398	1.635.029	1.638.826	1.780.569	1.861.616	2.232.427	2.566.946	3.115.907	3.725.419	4.462.302
	AP	29.370	42.351	54.400	53770	48.050	47.818	17.956	17.225	19.536	20.300	26.182
	TO	2.399.231	1.809.384	2.471.000	2.582.640	2617984	3.055.467	3.557.545	3.369.389	4.288.658	4.382.793	5.075.812
	4.251.901	3.969.767	5.122.448	5.320.413	5.703.702	6.377.581	7.236.774	7.797.881	10.054.968	10.859.066	12.767.625	
Nordeste	MA	2.099.507	1.242.772	2.334.526	2.751.206	2.844.806	3.058.058	3.203.304	3.461.383	3.765.180	3.978.222	4.422.858
	PI	1.772.722	644.263	2.020.195	2.469.650	2.325.951	2.447.620	2.713.998	3.077.485	3.387.609	3.811.694	3.582.881
	CE	0	0	0	0	0	1.350	4.528	7.740	19.113	11.822	14.130
	AL	0	550	550	5.250	15.600	4.600	11.965	13.921	18.568	16.001	8.272
	BA	4.507.377	3.212.600	5.136.000	6.244.800	5.309.400	6.070.000	6.834.000	7.240.680	7.565.940	7.532.100	8.606.190
	8.379.606	5.100.185	9.491.271	11.470.906	10.495.757	11.581.628	12.767.795	13.801.265	14.756.410	15.349.839	16.634.331	
Sude	MG	3.524.055	4.747.494	5.047.709	5.436.043	5.166.271	6.205.193	6.982.170	7.639.648	8.459.161	7.740.542	9.150.180
	SP	2.229.450	2.627.839	3.173.200	3.409.553	3.017.500	3.958.700	4.070.700	4.679.700	4.911.400	3.653.200	5.387.912
	5.753.505	7.375.333	8.220.909	8.845.596	8.183.771	10.163.893	11.052.870	12.319.348	13.370.561	11.393.742	14.538.092	
Sul	PR	17.145.020	16.824.385	19.817.679	19.266.672	16.164.807	20.871.900	19.854.000	12.185.395	22.455.000	18.643.000	21.372.600
	SC	2.000.323	2.139.611	2.429.932	2.349.476	2.418.181	2.244.245	2.339.080	2.163.708	2.972.269	2.722.233	3.150.637
	RS	15.700.264	16.206.334	18.744.181	17.538.575	18.495.151	11.295.193	20.421.119	9.341.148	12.693.487	18.252.278	13.647.103
	34.845.607	35.170.330	40.991.792	39.154.723	37.078.139	34.411.338	42.614.199	23.690.251	38.120.756	39.617.511	38.170.340	
Centro-	MS	7.305.608	7.388.360	9.071.630	9.867.382	8.697.837	10.948.132	12.226.648	8.541.320	14.193.250	11.303.640	13.119.833
	MT	27.766.988	26.277.753	30.479.870	31.608.562	32.250.783	35.070.044	35.658.202	38.008.686	44.462.908	39.141.176	50.175.032
	GO	8.595.672	10.233.537	11.363.573	11.312.800	10.817.500	12.679.197	13.065.216	15.061.662	16.749.192	16.988.651	20.317.289
	DF	144.816	238.000	241.500	253.110	261.000	290.550	312.000	303.120	255.000	290.700	328.860
	43.813.084	44.137.650	51.156.573	53.041.854	52.027.120	58.987.923	61.262.066	61.914.788	75.660.350	67.724.167	83.941.014	
BR	97.043.705	95.753.265	114.982.993	117.833.492	113.488.489	121.522.363	134.933.704	119.523.533	151.963.045	144.946.662	166.054.076	

Fonte: adaptado de Levantamento Sistemático da Produção Agrícola <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6588#resultado>

3.2 PANORAMA NACIONAL DE EXPORTAÇÃO

A dinâmica do comércio exterior vai muito além da simples troca de mercadorias. Ele representa a chave do desenvolvimento de determinadas economias daquele país. *Uma região sujeita à influência do exterior pode utilizar-se do comércio e de sua capacidade de exportar, como instrumento para o crescimento econômico, desde que tal atividade sirva de suporte para a expansão da região exportadora.* (Munduruca e Santana, 2012),

A expansão das exportações exerce efeito multiplicador sobre as atividades do mercado interno não-exportador, impactando desta maneira no setor terciário da economia local por meio da criação de demanda por serviços, em vista disso há incrementação dos níveis de renda e de emprego da população. Segundo os autores Munduruca e Santana (2012), as exportações seriam *um indutor do crescimento econômico do país ou região, sobretudo em economias pequenas.*

A evolução da sojicultura brasileira na última década revela um fenômeno de extroversão do agronegócio nacional. Partindo de um volume exportado de 45,8 milhões de toneladas na safra 2014/15, o país saltou para um patamar de 107,9 milhões de toneladas anuais, um crescimento de 136% nas exportações. Neste período, a China foi responsável por elevar as importações mundiais desta *commodity*. O Brasil, Estados Unidos da América e Argentina, se tornaram os maiores produtores e exportadores mundiais. Eles competem pelo mercado importador em geral e pelo mercado chinês em particular (Figueira e Galache, 2021)

O Brasil produziu mais de 150 milhões de toneladas de soja, na safra 2022/23 (Tabela 3). Esse sucesso da sojicultura brasileira é resultado de amplos investimentos em pesquisa, a partir da década de 1970, associado ao empreendedorismo dos agricultores. Isso mostra também que o Brasil não apenas produz mais, mas também consolidou uma infraestrutura logística e comercial capaz de dominar sua participação no mercado global (Landgraf, 2023).

As projeções para 2025 apontam para uma recuperação robusta, com um volume estimado de 107,9 bilhões de kg (indicando um crescimento acumulado de 136% face a 2014). Este otimismo é sustentado pela safra recorde e a expansão da área (Tabela 3).

A trajetória das exportações de soja na última década é de crescimento exponencial, com o volume de 2025 sendo praticamente o triplo do registado em 2014.

Embora anos como 2016, 2019, 2022 e 2024 tenham apresentado déficit pontuais devido a fatores externos, a tendência de longo prazo reafirma a liderança do Brasil como o principal fornecedor mundial de soja, impulsionado por avanços tecnológicos e pela alta procura global.

Tabela 6: Evolução da exportação da soja em grãos no período de 2014 a 2025 e variação percentual (%)

Ano	Exportação	Varição percentual %
2025	107.989.750.158	136%
2024	98.633.163.703	-3%
2023	101.229.330.527	23%
2022	77.999.345.383	-9%
2021	85.854.556.927	6%
2020	81.287.301.073	16%
2019	70.290.726.083	-14%
2018	82.136.470.021	21%
2017	67.999.729.311	32%
2016	51.569.397.650	-5%
2015	54.301.850.810	19%
2014	45.688.848.407	

Fonte: Adaptado de

<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>

Na figura 2, pode-se visualizar melhor essa trajetória. Em 2017 e 2018 houve picos nas exportações de soja em grãos, um crescimento no volume exportado em apenas dois anos, (aumento de 32% em relação a 2016 e 21% em relação a 2017). De certa forma, a *Guerra Comercial entre China e EUA* (Laporta, Gomes, 2018; BBC News Brasil, 2018) favoreceu as exportações brasileiras, e ainda, o Brasil assumiu o lugar dos Estados Unidos.

Em 2019, o volume da exportação recua para 70,2 milhões, um déficit de -14% (Tabela 6), refletiu exatamente essa crise sanitária no maior comprador. Várias regiões da China enfrentaram o maior surto da Peste Suína Africana da história, reduzindo drasticamente o seu rebanho de suínos (Agência Brasil, 2023), no período entre 2018 e 2019. Segundo Aranha (2019), a *peste suína na China afeta mercados de proteínas e soja no mundo*. Segundo a autora, o Brasil deve *perder com a exportação de soja e ganhar com as vendas de proteína animal para a China*.

Em 2020, outra queda nas exportações brasileira, o volume caiu de 85,8 milhões para 77,9 milhões. É a prova estatística da falta de produção de soja para exportar devido a questões climáticas, -9% no peso (kg) exportado. Os dados

estatísticos evidenciam a quebra de safra no Sul do Brasil devido ao *La Niña*. Este fenômeno causou seca severa no Sul do Brasil (RS e PR) e em Mato Grosso do Sul. No Paraná, estiagem é mais severa em áreas agrícolas do oeste e sudoeste; perdas chegam a 73% (Canal Rural, 2022).

No final de 2019 o cenário de seca já existia, perdurou por 2020, causando prejuízos nas lavouras de grãos. *Agora fecha 2021 e começa 2022, verdadeira catástrofe no campo, com perdas de produtividade na casa dos 75% em algumas regiões, caso da soja, principal cultura agrícola* (CNA, 2022). Segundo o serviço de monitoramento de safra 2021/2022, a CONAB registrou uma das maiores perdas de produtividade por hectare devido à falta de chuva.

A seca prejudicou o desenvolvimento dos grãos no plantio da soja, no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. *A estiagem provocou grandes prejuízos em Tupanciretã (RS), por exemplo, que registrou produtividade de 13 sacas por hectare e margem bruta negativa de R\$ 2,4 mil por hectare* (CNA, 2022).

Ainda neste período, as incertezas quanto a duração da pandemia e os efeitos das medidas de estímulos fiscais e monetários permeavam o caminho da recuperação do nível de produção e do comércio mundial. *A expectativa é que no segundo semestre do ano o nível de atividade econômica mundial se intensifique, porém, ainda condicionado, em grande medida, ao ritmo de vacinação ao redor do mundo e ao controle da disseminação e de novas variantes da doença* (Secex, 2021).

O ano de 2023 representou a maior prova de evolução tecnológica, um aumento percentual de 23% em relação a 2022. Os dados da Tabela 6 mostram isto claramente, que 2023 foi o marco oficial desta superação. Isto se deve às condições climáticas ideais na região centro-oeste e expansão da área plantada, as quais levaram a uma produção recorde. O Brasil ultrapassou a barreira histórica das 100 milhões de toneladas exportadas.

Em 2024, houve queda de -3% nas exportações proveniente dos *fatores climáticos extremos, como “baixa ocorrência de chuvas e altas temperaturas registradas nos estados do Centro-Oeste, enquanto que no Sul do país, principalmente Rio Grande do Sul, pelo excesso de precipitações* (CONAB, 2023). Estas condições climáticas comprometeram o desenvolvimento das lavouras, resultando em queda expressiva no rendimento médio nacional.

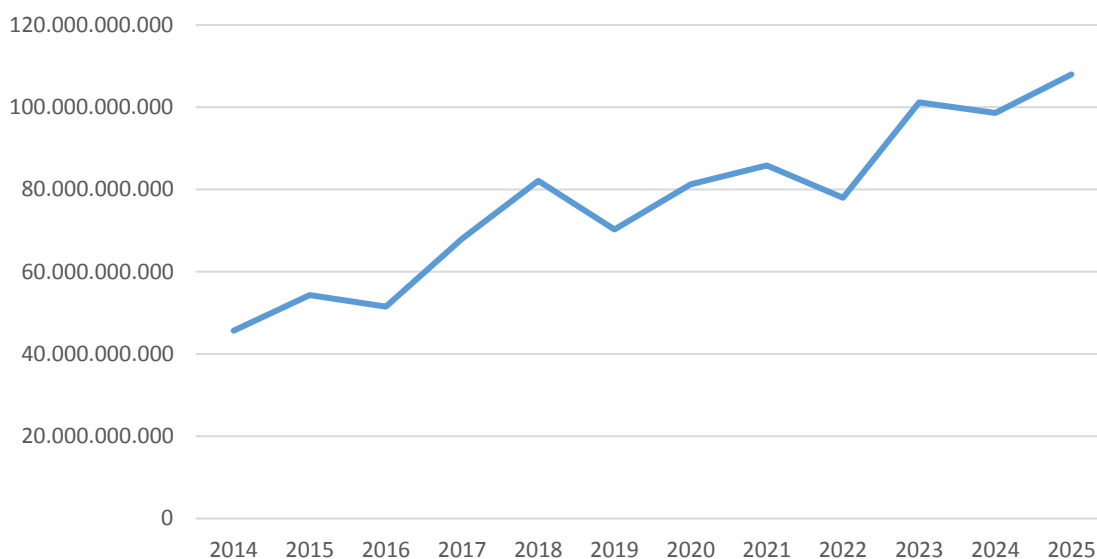


Figura 2: Exportação brasileira de soja em grãos de 2014 a 2025 em volume (ton)

Fonte: Adaptado da

<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>

O Brasil hoje é o maior exportador do grão. Segundo o Serviço Agrícola Estrangeiro (FAS,), cerca de 42% do mercado mundial é oriunda do Brasil, safra 2024/2025. Neste contexto, a região Centro-Oeste detém o ranking brasileiro, dando ênfase ao Mato Grosso do Sul e Goiás. Este último, vem se destacando no cenário nacional da soja e, na safra atual, ultrapassou o Rio Grande do Sul, ocupando o 3º lugar como o maior produtor desse grão. Nessa década esta região atingiu crescimento de 140% (Tabela 7)

Em seguida, a Região Sul teve crescimento de 6%. Destacam-se o estado do Paraná, o principal exportador, seguida do Rio Grande do Sul.

Região Nordeste vem se destacando e ocupa o 3º lugar no ranking, sendo a Bahia seu maior exportador; região Sudeste vem em seguida, sendo Minas Gerais o maior produtor e por fim, a Região Norte que atingiu crescimento de 243% nessa década e está em expansão.

Tabela 7: Exportação de soja em grãos por região no período de 2015/2015 a 2024/2025 (kg) e variação percentual %

Ano Safra	Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Sudeste	Norte
2014/2015	21.414.606.997	19.942.754.690	5.128.015.696	4.613.355.803	3.203.117.624
2015/2016	21.709.040.903	19.064.655.047	2.606.308.074	5.433.867.716	2.755.525.910
2016/2017	26.728.993.600	25.118.299.331	5.833.869.585	6.140.691.382	4.177.875.413
2017/2018	31.675.592.983	28.589.387.731	8.060.811.594	8.757.263.849	5.053.413.864
2018/2019	28.353.355.530	23.099.457.377	6.743.606.652	7.056.079.398	5.038.227.126
2019/2020	34.559.245.086	23.804.536.020	7.294.475.775	9.465.540.192	6.163.504.000
2020/2021	36.731.261.240	24.636.333.338	8.285.102.774	9.626.561.719	6.575.297.856
2021/2022	38.535.872.651	11.445.548.569	9.910.190.062	10.563.432.717	7.544.301.384
2022/2023	47.746.187.184	21.019.385.327	11.147.152.990	12.018.361.744	9.298.243.282
2023/2024	42.111.312.427	24.234.990.683	12.505.772.290	10.745.092.076	9.035.996.227
2024/2025	51.339.518.406	21.190.399.039	13.118.300.138	11.361.865.488	10.979.667.087
Varição %	140%	6%	156%	146%	243%

Fonte: Adaptado da

<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da última década revela que a sojicultura brasileira se consolidou como o principal motor do agronegócio nacional, atingindo um "salto vertical" sem precedentes na sua trajetória produtiva e exportadora. A evolução da produção, que saltou de 97,0 milhões de toneladas na safra 2014/2015 para uma projeção de 169,6 milhões em 2024/2025, demonstra não apenas a expansão da área plantada, mas também o sucesso na incorporação de tecnologias que elevaram a competitividade do grão brasileiro no mercado global.

Neste período, o Brasil superou competidores históricos, como os Estados Unidos e a Argentina, assumindo a liderança mundial tanto na produção quanto na exportação de soja em grãos. Esse protagonismo foi sustentado pela hegemonia da região Centro-Oeste e pelo avanço expressivo de novas fronteiras agrícolas, como a região do MaToPiBa e o estado do Pará, que indicam uma descentralização estratégica da produção para áreas de pastagens degradadas.

Além disso, a resiliência do setor ficou evidente diante de crises geopolíticas mundiais, onde o Brasil se posicionou como o fornecedor capaz de preencher vácuos de oferta, transformando desafios externos em oportunidades de crescimento econômico. A soja em grãos, representa cerca de um terço do faturamento total do agronegócio, isso reafirma a sua relevância como âncora da balança comercial e geradora de divisas para o país.

Assim pode-se entender que o fortalecimento da sojicultura é vital para a estabilidade econômica nacional. Contudo, a manutenção desta liderança global exige atenção contínua às oscilações de preços internacionais, às políticas ambientais e à necessidade de investimentos em logística e infraestrutura, garantindo assim que o salto vertical observado nesta década se transforme num crescimento sustentável e perene para as próximas gerações do agronegócio brasileiro.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE. PAM 2024: Com queda nos preços e na safra de grãos, valor da produção agrícola cai pelo segundo ano seguido. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44465-pam-2024-com-queda-nos-precos-e-na-safra-de-graos-valor-da-producao-agricola-cai-pelo-segundo-ano-seguido>

AGÊNCIA BRASIL. China volta a enfrentar a peste suína. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-03/china-volta-enfrentar-surto-de-pestes-suina>

ABAGRP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO. Números do Agro. Disponível em <https://www.abagr.org.br/numeros-do-agro>

ARANHA, Carla. Peste suína na China afeta mercados de proteínas e soja no mundo. Globo R. 03.mai.2019 <https://globo.com/Noticias/Criacao/Suinos/noticia/2019/05/febre-suina-na-china-afeta-mercados-de-proteinas-e-soja-no-mundo.html>

BBC NEWS BRASIL Como a guerra comercial entre EUA e China pode afetar o Brasil aumento nas exportações, 2018. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44745494> 07.jul.2018

BERNARDES, Júlia A. BUHLER, EA. VELOZO, MV (org.). As novas fronteiras do agronegócio: transformações territoriais em Mato Grosso. file:///D:/Downloads/Lamparinaeditora-Asnovasfronteirasdoagronegocio_compressed.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Exportações Brasileiras: soja em grãos Disponível em https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes_internacionais/Sojaemgros.pdf Acesso em 02.abril.2025

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. 2026. Indicadores Gerais do Agrostat. <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - 6º Levantamento - Safra 2025/26 <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/6o-levantamento-safra-2025-26/6o-levantamento-safra-2025-26>

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Trade Balance 2024. Historic milestone for Brazilian agribusiness shows leadership in global food security. Jan.2025. <https://www.gov.br/secom/en/latest-news/2025/01/historic-milestone-for-brazilian-agribusiness-shows-leadership-in-global-food-security#:~:text=TRADE%20BALANCE%202024-.Historic%20milestone%20for%20Brazilian%20agribusiness%20shows%20leadership%20in%20global%20food,food%2C%20fibers%2C%20and%20energy>

BRUNELI. Laís Viana. Origem da soja: uma jornada milenar. 09.Mai.25. Acessado em 17 de fevereiro. 2025. https://www.dropbox.com/scl/fi/zxixur2nlvfepglh1m3t6/09.05.2025Origem-dasoja.pdf?rlkey=hh5xpu326rpk89gywinp4rgyq&e=1&st=2ve49fj5&dl=0&save_as=true&save_as_action=JPG

CANAL RURAL No Paraná, estiagem é mais severa em áreas agrícolas do oeste e sudoeste; perdas chegam a 73%. 05.Jan.22. <https://www.canalrural.com.br/agricultura/estiagem-e-mais-severa-em-areas-agricolas-do-oeste-e-sudoeste-do-pr-perdas-chegam-a-73/>

CONAB Com influência do clima, safra 2023/24 de grãos é estimada em 312,3 milhões de toneladas. Assessoria de Imprensa, 2023. https://cast.conab.gov.br/post/2023-12-07_3_lev_safra/

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. Seca impacta produtividade de soja e milho na safra 2021/22. 01.nov.22 <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/seca-impacta-produtividade-de-soja-e-milho-na-safra-2021-22>

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. CNA Diagnóstico da seca no Paraná aponta prejuízos bilionários. https://www.cnabrazil.org.br/noticias/diagnostico-da-seca-no-parana-aponta-prejuizos-bilionarios_02.fev.22

CEPAL - COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE CEPAL Comércio Internacional. Disponível em <https://www.cepal.org/pt-br/topicos/comercio-internacional>

EMBRAPA Soja em números (safra 2024/25) <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>

EMBRAPA. O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro ISSN 2176-2937, 2014

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/990000/1/Oagronegociodasojanoscontextosmundialebrasileiro.pdf>

FARMNEWS. O Farmnews atualizou os dados de produção e estoque mundial de soja para a safra 2024/25 em dezembro de 2024. <https://farmnews.com.br/mercado/estoque-mundial-de-soja-e-por-pais-dados-revisados-em-dezembro-de-2024/>

FIGUEIRA, Sérgio RF, GALACHE Vinícius. O. Análise comparativa da competitividade das exportações de soja em grão do Brasil, Estados Unidos e Argentina <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.245403>

FAS. FOREIGN AGRICULTURAL SERVICE U.S DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Production – Soybeans. Acesso em 18.02.2026. <https://www.fas.usda.gov/data/production/2222000>

GEOINOVA. Commodities brasileiras: uma análise das principais exportações do Brasil. <https://geoinova.com.br/commodities-brasileiras-uma-analise-das-principais-exportacoes-do-brasil/>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).: Produção Agrícola Municipal. Rio de Janeiro: IBGE, 2026 <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>

LANDGRAF, Lebna Embrapa Soja. Brasil lidera e é referência no desenvolvimento de tecnologias sustentáveis para produção de soja, 03.07.23. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/81613580/brasil-e-referencia-no-desenvolvimento-de-tecnologias-sustentaveis-para-producao-de-soja#:~:text=Brasil%20lidera%20e%20%C3%A9%20refer%C3%Aancia,produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20soja%20%2D%20Portal%20Embrapa>

LAPORTA, Laís; GOMES, Helton S. Entenda a ‘guerra comercial’ entre EUA e China e como ela pode afetar a economia mundial <https://g1.globo.com/economia/noticia/entenda-a-guerra-comercial-entre-eua-e-china-e-como-ela-pode-afetar-a-economia-mundial.ghtml> 10.abr.2018

PAES, Gustavo. Panorama Setorial - Força do Matopiba 31.03.2021. Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/destaques/observa-fundaj-itens/observa-fundaj/tecnologias-de-convivencias-com-as-secas/panorama-setorial-forca-do-matopiba#:~:text=Regi%C3%A3o%20considerada%20a%20grande%20fronteira,principalmente%20soja%20C%20milho%20e%20algod%C3%A3o>.

MONTEIRO, Daniel Macedo Lopes Vasques; BERNARDES, Júlia Adão. Avanço do agronegócio na Amazônia: antecipação espacial, processos de espoliação na tentativa de criação da AMACRO e expansão da fronteira agrícola. Revista NERA, v. 27, n. 2, e10122, abr.-jun., 2024. <https://doi.org/10.47946/rnera.v27i2.10122>

MOURA, Jakline B et al. Production and exportation of eggs of laying hens in Brazil. Produção e Exportação de ovos comerciais no Brasil. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34880>

MUNDURUCA, D. F. V.; SANTANA, J. R. Comércio exterior como estratégia de crescimento econômico: uma proposta de priorização de produtos exportáveis para a economia sergipana. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 43, n. 3, p. 611-630, 2012. <file:///d:/Downloads/maalves,+artigoRenPDF1111.pdf>

SECEX. Balança Comercial Brasileira – Boletim Trimestral Boletim de Comércio Exterior, 2021
https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/boletim/boletim_de_comercio_exterior_2trim21.pdf

USDA Agricultural Projections to 2033. Interagency Agricultural Projections Committee Disponível em <https://www.usda.gov/sites/default/files/documents/USDA-Agricultural-Projections-to-2033.pdf> Acesso em 03.abril.2026.